

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Tenho ainda muitas coisas para vos dizer,
mas não as podeis compreender agora.
Quando vier o Espírito da verdade,
Ele vos guiará para a verdade plena;
porque não falará de Si mesmo,
mas dirá tudo o que tiver ouvido
e vos anunciará o que está para vir.
Ele Me glorificará,
porque receberá do que é meu
e vo-lo anunciará.
Tudo o que o Pai tem é meu.
Por isso vos disse
que Ele receberá do que é meu
e vo-lo anunciará».



SALMO RESPONSORIAL

Salmo 8, 4-9

REFRÃO:

Como sois grande em toda a terra, Senhor, nosso Deus!

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



facebook.com/igrejaosfranciscoxavier.restelo



instagram.com/paroquiasaofranciscoxavier

Como criatura trinitária, este é “o povo unido ‘pela unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo’”, a Igreja não apenas mantém uma íntima relação com o Verbo Encarnado, até a ponto de poder afirmá-la verdadeiramente como Corpo de Cristo (*Lumen Gentium*, 7), mas também com o Espírito Santo.

É isso não apenas porque o Espírito, o grande dom do Ressuscitado, atua na sua constituição (*Lumen Gentium*, 4), habita nela e nos fiéis como num templo, unifica-a e gera o dinamismo missionário que lhe é inerente.

Mas também, porque a Igreja é um povo espiritual, pneumático (*Lumen Gentium*, 12), enriquecido com os diversos dons que o Espírito doa aos fiéis para o bem do conjunto da comunidade. Esses dons carismáticos conduzem a uma apropriação particular da riqueza da Palavra de Deus e da graça sacramental, fortalecendo a comunidade, impulsionando a sua missão (*Apostolicam Actuositatem*, 3), enfim, fortalecendo a sacramentalidade da Igreja.

Pela fé, o Espírito leva-nos ao conhecimento da verdade completa (Jo 16,12-13). Ninguém pode confessar a Jesus como o Senhor, senão no Espírito.

Assim, o Espírito habita o fiel e o capacita a caminhar no Espírito em direção a Deus, para testemunhar a sua fé, para desenvolver a caridade cristã, para viver em esperança, para chegar a alcançar a maturidade da plenitude crente, a medida de Cristo.

Portanto, o Espírito age no fiel tanto no próprio ato subjetivo de crer, quanto nos conteúdos acreditados e, é claro, no dinamismo vital que imprime no fiel. Esse dinamismo implica uma apropriação mais profunda das bem-aventuranças, retrato do coração de Cristo e, portanto, do discípulo.

Com os seus dons, o Espírito fortalece o fiel individual e a Igreja.

Pela fé, confessamos a Jesus Cristo como o Senhor, o Filho do Deus vivo, nos tornamos seus discípulos, caminhando em direção à conformação com Ele.

Pela fé, e graças à mediação do Filho e do Espírito, conhecemos o desígnio de Deus Pai, entramos em relação com Ele, louvamos, bendizemos e obedecemos como filhos amados. Colocamo-nos a caminho para cumprir sua vontade sobre nós, a história e a criação.

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

1351

15 JUNHO 2025

DOMINGO

Solenidade da Santíssima Trindade
Pr 8, 22-31; Rm 5, 1-5; Jo 16, 12-15

SEGUNDA-FEIRA

2Cor 6, 1-10; Mt 5, 38-42

TERÇA-FEIRA

2Cor 8, 1-9; Mt 5, 43-4

QUARTA-FEIRA

2Cor 9, 6-11; Mt 6, 1-6. 16-18

QUINTA-FEIRA

Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo
Gn 14, 18-20; 1Cor 11, 23-26; Lc 9, 11b-17

SEXTA-FEIRA

Beatas Sancho e Mafalda, virgens e Teresa, religiosa
2Cor 11, 18. 21b-30; Mt 6, 19-23

SÁBADO

S. Luís Gonzaga, religioso
2Cor 12, 1-10; Mt 6, 24-34

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo XII do Tempo Comum
Zc 12, 10-11; 13,1; Gl 3, 26-29; Lc 9, 18-24

DONATIVOS



MBWay
911 581 907



Nicoletto Semitecolo, A Trindade Santíssima

A visão da Igreja como comunhão dos crentes, animada pelo Espírito Santo, permite-nos entrar na perfeita comunhão e harmonia da Santíssima Trindade. É na Trindade que todas as coisas encontram a sua unidade. Esta dimensão da nossa vida e missão cristãs é-me muito cara e reflete-se nas palavras de Santo Agostinho que escolhi para o meu ministério pontifício: "In Illo uno unum". Cristo é o nosso Salvador e n'Ele somos um só, uma família de Deus, para além da rica variedade das nossas línguas, culturas e experiências.

A apreciação da nossa comunhão como membros do Corpo de Cristo abre-nos naturalmente à dimensão universal da missão evangelizadora da Igreja e inspira-nos a transcender os limites das nossas paróquias, dioceses e nações, para partilhar com todas as nações e povos a insondável riqueza do conhecimento de Jesus Cristo. PAPA LEÃO XIV, MAIO 2025



FESTA DE SANTO ANTÓNIO EM CASELAS

No próximo dia 13, celebramos o Santo António em Caselas, com Missa, às 17h00, seguida de Benção e distribuição dos Pãezinhos de Santo António e Exposição do Trono do Santo.

CORPO DE DEUS

A Festa do Corpo de Deus celebra-se nesta quinta-feira, no dia 19 de junho.

Na Paróquia o horário das Missas é o de Domingos e Dias Santificados:

18 de junho, quarta-feira

18h30 – Igreja Paroquial

19 de junho, quinta-feira

10h30 – Igreja de Caselas

12h15 – Igreja Paroquial

18h30 – Igreja Paroquial

ARRAIAL DE SANTO ANTÓNIO EM CASELAS

O Arraial de Santo António em Caselas realiza-se este ano nos dias 20 e 21 de junho, no adro da Igreja de Caselas, entre as 20h00 e as 23h00.

No menu há sardinhas, bifanas, febras, entremeada, chouriço assado, pipis, caracóis, cachorros, salgados e doces variados.

Como sempre, haverá muita animação, música, divertimentos e petiscos.

Venham a Caselas festejar o Santo António!

PEDITÓRIO PARA A CONFERÊNCIA VICENTINA

O habitual peditório para a Conferência de S. Vicente de Paulo, no final das Missas, vai realizar-se nos dias 20 e 21 de junho de 2025.

Ajudem as Vicentinas a ajudar quem mais precisa de ajuda na nossa Paróquia.

INTERRUPÇÃO DA FOLHA INFORMATIVA DA PARÓQUIA

No fim de semana de 28-29 de junho interrompemos a publicação da Folha Informativa até Setembro. **Na preparação do ano que vem, exortamos**

os paroquianos a considerarem, neste tempo de paragem, a colaboração que podem dar nas diversas atividades paroquiais:

litúrgicas (leitores, exposição do santíssimo, terço),

animação sócio cultural e angariação de fundos

(mercadinho, arraial),

acolhimento, formação (catequese, formação de adultos, DIAF),

comunicação (folha informativa, site, design), **apoio social** (Vicentinas, Compartilha).

E serão bem vindas outras propostas que alarguem e solidifiquem esta comunidade paroquial.

De onde podemos esperar a alegria?

PAULO VI, GAUDETE IN DOMINO

Não se poderia exaltar convenientemente a alegria cristã permanecendo insensível ao testemunho exterior e interior que Deus Criador dá de Si mesmo no seio da criação: «E Deus viu que era bom» (Gênesis 1,10.12.18.21.25.31).

Colocando o homem no meio do universo, que é obra do seu poder, da sua sabedoria, do seu amor, Deus dispõe a inteligência e o coração da sua criatura - ainda antes de Se manifestar pessoalmente mediante a revelação - ao encontro da alegria e da verdade. Por isso é preciso estar atento ao chamamento que brota do coração humano, desde a infância à velhice, como um pressentimento do mistério divino.

Ao dirigir o seu olhar para o mundo, não experimenta o homem um desejo natural de compreendê-lo e dominá-lo com a sua inteligência, ao mesmo tempo tempo que aspira a alcançar a sua realização e felicidade?

Como é sabido, há vários graus nesta "felicidade". A sua expressão mais nobre é a alegria ou "felicidade" em sentido estrito, quando o homem, ao nível das suas faculdades superiores, encontra a sua satisfação ao possuir um bem conhecido e amado. Desta forma o homem experimenta a alegria quando está em harmonia com a natureza e sobretudo quando a experimenta no encontro, na participação e comunhão com os demais.

Com maior razão conhece a alegria e felicidade espirituais quando o seu espírito entra em posse de Deus, conhecido e amado como bem supremo e imutável. Poetas, artistas, pensadores, homens e mulheres simplesmente disponíveis a alguma certa luz interior puderam, antes da vinda de Cristo, e podem nos nossos dias, experimentar de alguma maneira a alegria de Deus.

Mas como não ver ao mesmo tempo que a alegria é sempre imperfeita, frágil, quebradiça?

Por um estranho paradoxo, a mesma consciência do que constitui a verdadeira felicidade, para além de

todos os prazeres transitórios, compreende também a certeza de que não há felicidade perfeita. A experiência da finitude, que cada geração vive, obriga a constatar e a sondar a distância imensa que separa a realidade do desejo de infinito.

Este paradoxo e esta dificuldade de alcançar a alegria parece-nos especialmente prementes nos nossos dias. (...) A sociedade tecnológica conseguiu multiplicar as ocasiões de prazer, mas considera muito difícil conceber a alegria. Porque a alegria tem outra origem. É espiritual.

Com frequência não faltam o dinheiro, o conforto, a higiene, a segurança; contudo o tédio, a aflição, a tristeza fazem parte, infelizmente, da vida de muitos. Esta realidade chega por vezes à angústia e ao desespero que nem a aparente despreocupação nem o frenesim do gozo presente ou os paraísos artificiais conseguem evitar.

Será que nos sentimos impotentes para dominar o progresso industrial e planejar a sociedade de uma maneira humana? Será que o futuro aparece demasiado incerto e a vida humana demasiado ameaçada? Ou não se trata antes de solidão, de sede de amor e de companhia não satisfeita, de um vazio mal definido?

Em muitas regiões, e por vezes bem perto de nós, o cúmulo de sofrimentos físicos e morais torna-se opressor: tantos famintos, tantas vítimas de combates estéreis, tantos deslocados.

Estas misérias não são talvez mais graves do que as do passado mas tomam uma dimensão planetária; são melhor conhecidas ao ser difundidas pelos media, pelo menos tanto quanto as experiências de felicidade; elas oprimem as consciências sem que muitas vezes se consiga ver uma solução humana adequada.

No entanto estas situações não deveria impedir-nos de falar da alegria, esperar a alegria.

É precisamente entre as suas dificuldades que os nossos contemporâneos têm necessidade de conhecer a alegria, de escutar o seu canto.